

An abstract painting with a textured surface. The background is a mix of deep blue and green. There are several prominent, elongated brushstrokes in red and yellow. The top right corner features a curved shape in a vibrant orange-red. The overall composition is dynamic and expressive.

Editorial

Por Thiago Emmanuel Araújo Severo

Quais são os espaços para debater ciências durante a formação de professores/as? Esses espaços podem promover a

aproximação entre professores/as em formação e docentes em atuação, em contextos escolares e não-escolares? As ciências podem ser trabalhadas de maneira mais contextual, pensando no lugar e no espaço onde vivemos? Esse conjunto de questões, assim como várias outras que delas derivam, foram centelhas para o desenvolvimento de uma ação integrada de ensino, pesquisa e extensão durante o ano de 2019 por docentes que compõem as áreas das Ciências da Natureza (Química, Física e Ciências Biológicas) no Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) do Centro de Educação (CE) da UFRN. Essa ação ganhou o nome de projeto Ciências na Cidade e se caracterizou por ser uma iniciativa coletiva, articulada com os Estágios Supervisionados de Formação de Professores I e II dessas áreas, seus diversos sujeitos, tempos e espaços.

O projeto, que tem natureza interdisciplinar, objetiva facilitar diálogos mais próximos entre a formação de professores/as e a popularização das ciências. Via necessária para a construção de compreensões mais alargadas sobre as ciências e seus processos, privilegian-

do a formação de sujeitos autônomos, que assumam atitudes críticas, rigorosas e plurais em direção à sua liberdade.

As produções que compõem esta edição da revista Cadernos de Estágio são resultado do projeto Ciências na Cidade, mais especificamente do ciclo ocorrido no segundo semestre de 2019. Os textos aqui apresentados marcam a diversidade de questões, contextos, possibilidades e obstáculos no ato de tornar as ciências uma linguagem acessível para todos e todas. Aqui, os autores e autoras narram experiências e afetos de diversas ordens, como os da aproximação inaugural com os espaços educacionais; os de estar e entender o ambiente escolar; os do desenvolvimento de propostas de ensino norteadas pela popularização científica; e os de ser e tornar-se professores/as de ciências.

Pensando em currículos voltados apenas para os conteúdos, o desafio de contextualizar as ciências torna-se substancial. No entanto, experiências como estas podem servir para problematizar a relação entre sujeitos e conhecimentos desde a formação de professores/as de ciências nas licenciaturas até sua atuação profissional.

Bons diálogos!

